

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES COM SEPSE DE ORIGEM PULMONAR E SEPSE DE ORIGEM NÃO PULMONAR EM VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

RAQUEL DALMAZ FITARELLI; MARY CLARISSE BOZZETTI; MAURÍCIO FARENZENA; LÉA FIALKOW

Introdução: Pacientes com Sepsis representam importante percentual de internação em CTI, necessitando de ventilação mecânica (VM). Trata-se de um grupo heterogêneo: pacientes com Sepsis de origem pulmonar (SOP) e Sepsis de origem não pulmonar (SONP). O conhecimento epidemiológico destes pacientes é limitado, sobretudo no Brasil. **Objetivos:** Descrever as características dos pacientes com SOP e SONP em VM internados em um CTI do sul do Brasil e identificar os fatores associados à mortalidade destes pacientes. **Métodos:** De uma coorte que arrolou 1115 pacientes que internaram no CTI do HCPA entre 2004 e 2007 e necessitaram de VM >24h, foram estudados os pacientes que tiveram Sepsis como a causa de VM (n=466). As características dos pacientes com SOP e SONP foram estudadas. Comparações foram realizadas através dos testes t-Student e qui-quadrado. Regressão logística múltipla foi utilizada para estimar os fatores associados à mortalidade em cada grupo. **Resultados:** Do total de pacientes com Sepsis como causa de VM, 45% (211) apresentaram SOP. A idade (p=0,9) e APACHE II (p=0,11) foram semelhantes. Morbidades mais prevalentes: LPA/SARA (p=0,51) e Pneumonia associada à VM (p=0,42). Os fatores de risco associados à mortalidade hospitalar foram: (i) SOP: duração da VM (p=0,02), ≥ 3 insuficiências orgânicas (p=0,001), LPA/SARA durante a VM (p=0,02); (ii) SONP: duração da VM (p=0,001), APACHE II (p=0,01), idade (p=0,02), ≥ 3 insuficiências orgânicas (p=0,004), LPA/SARA como causa de VM (p=0,04). A mortalidade hospitalar nos pacientes com SOP e SONP foi 56% e 63%, respectivamente (p=0,17). **Conclusões:** Em ambos os grupos, duração da VM, ≥ 3 insuficiências orgânicas e LPA/SARA foram associados a maior mortalidade hospitalar. Tais dados são inéditos no Brasil e contribuem para uma visão detalhada sobre Sepsis em nosso país, cuja mortalidade permanece elevada.